

Confederação
Operária
Brasileira

o anarco SINDICALISTA

Associação
Internacional dos
Trabalhadores

Ano II — Nº 4

Centro Sul

Jan/91

Cr\$ 50,00

GUERRA À GUERRA



Na guerra, pessoas que não se conhecem se matam por pessoas que se conhecem e não se matam.

EDITORIAL

Quais as características mais marcantes de uma guerra? A destruição e a matança generalizada, sem sombras de dúvida.

Então, perguntávamos uns aos outros antes de fecharmos esta edição porque de repente as pessoas ficam tão abismadas com o que está acontecendo no Golfo Pérsico, se aqui mesmo vivemos uma situação semelhante?

O Brasil está em guerra.

Esta guerra não usa aviões invisíveis, armas atômicas ou escudos Patriot. Esta guerra não se parece com os filmes americanos do gênero e não usa mísseis potentes.

A guerra brasileira é a guerra dos patrões e do governo contra o povo.

Estes inimigos têm matado centenas ao abandonar o nordestino à seca.

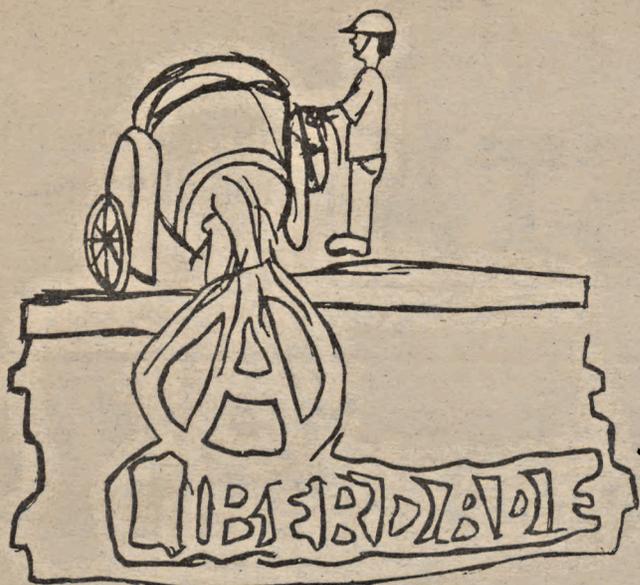
Estes inimigos têm matado centenas nos desabamentos nas favelas do Rio e nas enchentes em Minas.

Estes inimigos têm "suicidado" dezenas de índios no Mato Grosso.

Estes inimigos têm matado de fome e miséria o povo brasileiro.

Cidadão, larga as manchetes sensacionais da televisão e olha ao teu lado!

Guerra é paz no dicionário dos ricos!!



Operários da Construção Civil: Marginalizados

Como quase todo mundo sabe, os operários da construção civil fazem parte de uma classe bastante marginalizada. Muitos por ganharem um salário de fome e moram em favelas, outros por já terem roubado ou matado para sobreviverem. Talvez por causa disso é que muitos trabalhadores com antecedentes criminais trabalham nas obras, pois os empregadores só querem gente que trabalhe feito "burro de carga". Não que quem já tenha sido preso seja superior a alguém, pelo contrário, mas eles são submetidos a trabalhos sub-humanos para não morrerem de fome.

Claro que se um operário trabalhasse por conta própria (autônomo), ele conseguiria mais grana para sobreviver. Além disso não seria mais escravo do relógio-ponto ou outro tipo de controle e do ridículo salário que ganha como pedreiro, pintor, instalador elétrico e hidráulico etc.

O que se nota, também, é que os trabalhadores da construção civil são bastante acomodados, diferentes de outros trabalhadores como bancários, metalúrgicos, comerciantes e outros, apesar de que a maioria dos trabalhadores entra no jogo das centrais sindicais atreladas a estrutura sindical estatal.

Talvez a acomodação dos trabalhadores da construção civil, seja porque muitos vêm do interior e tem medo de perder o emprego. Além disso, são muito ingênuos e acreditam no Estado, religiões e outras babaquices em geral.

Isso tem que mudar! Se as empreiteiras sugam o suor do peão, os operários têm que formar "cooperativas de obras" autogeridas por eles, sem chefes e todos ganhando o mesmo. Pode ser uma cooperativa por ofício ou pegar a mão-de-obra do começo ao fim.

Assim todos os operários conforme sua profissão, unidos e solidários com os outros através das cooperativas e organizações coletivas de lutas por melhores condições de vida, no trabalho e na vida social diária, lutarão junto com toda a classe trabalhadora do mundo inteiro para nos livrarmos do Estado, líderes e injustiças sociais e chegarmos a uma humanidade sem divisões de classes.

Teremos de lutar através da ação revolucionária, gestão operária, federalismo e o socialismo libertário.

Operários! Lutem com raiva e revolta, pois o salário que ganham mal dá para se alimentarem.

U.L.-Poa, RS.

Eleições no Sindicato dos Bancários de São Paulo em Janeiro/91

A disputa pelo poder: As falácias em nome da democracia

Estamos em meio ao processo eleitoral de um dos maiores Sindicatos Oficiais do Brasil. Trata-se do 2º reduto da CUT (o 1º reduto é o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC) e concorrem ao poder dois grupos pertencentes a própria CUT.

Um dos grupos é o da ARTICULAÇÃO, que compõe a Chapa 1, trazendo Gilmar Carneiro como cabeça de chapa. Esta chapa é formada por membros da atual diretoria e acrescida de militantes que concordam com seu programa reformista e moderado. Esta é a tendência majoritária no PT e na CUT.

O outro agrupamento, denominado Única e democrática, se intitula chapa Cutista (chapa 2), trazendo Rose Yukiko Sugiyama como cabeça de chapa. Esta nada mais é do que a acomodação de diversas tendências e partidos políticos, além de dissidentes da dita ARTICULAÇÃO.

Essa disputa tem razões ECONÔMICAS. Segundo o jornal "Diário Popular" de 8-12, "a receita, em 1991, é de fazer inveja a muitas cidades brasileiras, Cr\$ 12 bilhões. A entidade é hoje a segunda maior base de sustentação política e financeira da CUT só ficando atrás do Sind. dos Metalúrgicos de S. Bernardo e Diadema. Mensalmente o Sind. dos Bancários arrecada Cr\$ 35 milhões com a mensalidade dos sócios — 67 mil em um total de 150 mil bancários na base — e Cr\$ 600 milhões com o desconto assistencial. Possui 4 ANDARES em edifício na Rua São Bento, outro no edifício Martinelli — QUE SERÁ ALUGADO PARA A SEDE NACIONAL DA CUT — 13 casas e, além de outros, uma quadra de 6 mil metros quadrados na Rua Tabatinguera..."

O jornal citou apenas a RECEITA. As DESPESAS incluem: FOLHA DE PAGAMENTO DE INÚMEROS FUNCIONÁRIOS (o que torna o Sindicato uma Empresa), edição do jornal diário "Folha Bancária", Verbas destinadas à CUT, verbas destinadas ao ASSISTENCIALISMO (Departamento Jurídico, Médico-Odontológico), Manutenção de Veículos, etc, etc. O que sobra, destina-se a luta dos bancários: edição de panfletos específicos na GRÁFICA DO SINDICATO. Enfim, o Sindicato dos Bancários de São Paulo é um dos mais ricos, mais bem organizados, com uma das melhores infra-estruturas da América Latina, e só comparável a certos sindicatos reformistas da Europa e dos Estados Unidos (os tais sindicatos de resultados).

**QUANTAS PESSOAS
JÁ PENSARAM
NISTO?**

A resposta é simples: poucas! Apesar de todo este apar-

to, no entanto, a CATEGORIA BANCÁRIA é hoje, uma das menos remuneradas, apesar de ser uma das mais mobilizadas. Por que o Sindicato tão forte como este não consegue vencer os patrões? Por que este Sindicato só consegue migalhas dos banqueiros? É pior: através de falácias na Imprensa Sindical, transformam as migalhas conseguidas em retumbantes vitórias, através da manipulação dos índices.

A enganação é tanta, que na última eleição para deputados (outubro/90), conseguiram reeleger o deputado federal, Luiz Gushiken, e os estaduais, Lucas Buzatto e Luiz Azevedo (Luizinho)!

Todo este aparato é assessorado por economistas da CUT, do Departamento Nacional de Bancários, além da FETEC, uma nova Federação de Bancários em São Paulo, criada para competir com a Federação Oficial dos Pelegos. Portanto, os DIRIGENTES SINDICAIS DA CUT possuem ampla retaguarda para municiá-los com argumentos, fatos e índices. Para fugir do assédio de militantes, funcionários ou associados, periodicamente realizam Encontros, Plenárias, Congressos, Palestras, Conferências, Viagens pelo Brasil e ao exterior, e são, portanto, autênticos DIRIGENTES, DIRETORES, REPRESENTANTES da Moderna Burocracia Sindical. Estão há 11 anos no PODER. Herdarão, é certo, boa parte da estrutura da antiga Diretoria Pelega e de outras Diretorias, pois o Sindicato dos Bancários é um dos mais antigos do Brasil. Poucas pessoas conhecem a História do Sindicato e da Categoria, mesmo porque, os bancários com mais de 10 anos de carreira são minoria. A grande massa de bancários está nos bancos particulares, onde a rotatividade é enorme. Os bancários são tão massacrados e explorados, que muitos desistem e vão para outros setores da economia. Somente nos bancos estatais é onde se encontram a maior parte de bancários com mais de 10 anos de carreira. Mesmo assim, com doenças profissionais: problemas na vista, gastrites, neuroses, varizes, coluna, obesidade, problemas de coração, tensões, etc, etc. Não é à-toa que AGORA vão se preocupar mais com a SAÚDE DO TRABALHADOR. Durante 11 anos a PRIORIDADE FOI O ECONOMICISMO DE ÍNDICES. O salário era sempre a grande preocupação. Foi sempre a Bandeira de Lutas, o Grande Motivador. As outras questões, principalmente a ESTABILIDADE NO EMPREGO, sempre foi mero figurante nos chavões e bandeiras de luta. Meros figurantes em Acordos Coletivos,

geralmente desrespeitados. E por ocasiões de diversos Planos Econômicos, a categoria bancária sofria milhares de demissões. Para os Banqueiros ROTATIVIDADE é sinônimo de LUCRO, pois arrocha e achata o salário. A INFLAÇÃO sempre foi a maior aliada dos lucros do Capital. Os bancos são os que mais lucram na economia, e, paradoxalmente, os bancários são os que possuem os piores salários! As "Conquistas" nas Greves (meras reposições de perdas passadas) são rapidamente devassadas, e, apesar de tudo, um dos mais poderosos Sindicatos não conseguem mobilizar nem politizar essa estratégica categoria! E não é raro encontrar bancários que odeiam o Sindicato e a Diretoria Cutista, pois muitos compreenderam que foram MASSA DE MANÓBRA. As maiores greves dos bancários surgiram quando os bancários cansaram da humilhação e exploração dos banqueiros, através de seus CUPINCHAS: Gerentes e Chefes, autênticos capangas e capatazes, verdadeiros tiranos, mestres na arte de amedrontar, punir, torturar mentalmente, formando "equipes" dóceis, verdadeiros fantoches de bancários. E os rebeldes, os contestadores, os que possuem coragem para peitar esses dráculas de paletó e gravata, são sumariamente demitidos, ou então, retirados das agências e mandados para departamentos ou centralizadoras colocados para serviços rotineiros, ou então, o mais fácil: DEMISSÃO SUMÁRIA, algo parecido com uma EXECUÇÃO ou EXPULSAO. Ou seja: uma punição para que sirva de exemplo aos demais.

Será que as chapas em disputas colocam essas questões?

Oh! Claro que não! Estão mais preocupados em se intitular guardiões da "democracia" e de uma dita "unidade". Como podemos notar não há muita diferença entre políticos e dirigentes Sindicais pelegos ou reformistas. Pois todos disputam com unhas e dentes uma parcela do "PODER", e são capazes, inclusive, de venderem as próprias Mães, imaginem os trabalhadores.

A CUT está dividida hoje em 14 facções e cada uma destas facções só almeja uma coisa: "O PODER", e os Trabalhadores? Como diz a própria Zélia — são apenas um detalhe.

As acusações entre as Chapas 1 e 2, mostram clara e nitidamente a divisão dentro da CUT e do PT. Articulação, CUT pela Base, Convergência socialista, Força Socialista, PCB, etc... Stalinistas, Trotiskistas, Marxistas, tentando engolirem uns aos outros na luta pelo PODER.

RESISTÊNCIA AO SERVIÇO MILITAR

LEON TOLSTOI (TRECHOS)

...O serviço militar obrigatório é o último estágio da violência que o governo utiliza para manter íntegra a estrutura do poder e é o limite extremo a que pode chegar a submissão. **Ele é a pedra angular do arco que mantém de pé o edifício e sua remoção derrubaria todo o sistema...**

...Os governos garantem que o exército serve, basicamente, para proteger o país do ataque de inimigos externos, mais isso não é verdade. Ele é necessário, antes de qualquer coisa, contra os próprios cidadãos, e todos os homens que prestam serviço militar tornam-se, involuntariamente, cúmplices em atos de violência que o governo inflige aos seus próprios súditos...

...**E se a maioria dos homens prefere submeter-se em vez de recusar, eles não o fazem, não porque tenham se empenhado numa avaliação cuidadosa das vantagens e desvantagens do sistema, mas apenas porque sofrem um processo de hipnose que o induz à obediência. Ao submeter-se, estão simplesmente cedendo às exigências do Estado, sem que seja necessário refletir e sem qualquer esforço da vontade. A resistência exige pensamento independente e uma força de que nem todos são capazes. Mas, além do significado moral da submissão ou da recusa em submeter-se, e considerando-a apenas sob o ponto de vista das vantagens pessoais que dela poderiam advir, poder-se-ia dizer que a recusa traria mais benefícios do que a submissão...**

...O fato de que, para servir ao exército, todos os homens sejam obrigados a interromper o curso normal de suas vidas representa uma violação ao seu direito de produzir.

A ameaça constante de uma guerra que poderá eclodir a qualquer momento torna vãs e inúteis as tentativas de reforma social...

...**As desvantagens de me submeter seriam que, na melhor das hipóteses, eu não seria obrigado a matar gente e não correria o risco de ser aleijado ou morto, limitando-me apenas a me tornar um escravo. Andarei vestido como um palhaço, dominado por qualquer homem que tenha um posto acima do meu, desde o cabo até o marechal. Serei obrigado a contorcer meu corpo ao bel-prazer desses senhores e depois de permanecer de um a cinco anos nessa prisão, terei que passar mais dez anos à disposição deles, sujeito a ser convocado a qualquer momento para começar tudo outra vez. Se ocorrer o pior, além de me submeter a essa vida de escravidão, poderei ser mandado para a guerra, onde me verei obrigado a matar homens de outros países que jamais me fizeram mal algum, podendo eu próprio ser ferido ou morto...**

...Para aquele que concorda em se submeter, as vantagens terão que, depois de suportar as humilhações e executar todas as crueldades que exigirem deles, esse homem poderá — se não tiver sido morto antes disso — receber uma bela condecoração vermelha e dourada para adornar sua roupa de palhaço e até mesmo, se tiver sorte, obter o comando de centenas de milhares de homens tão embrutecidos quanto ele, receber o título de marechal e ainda muito dinheiro...

...**As vantagens de quem não se submeter serão que, recusar, estará preservando a sua dignidade de homem, ganhando o respeito dos homens de bem e acima de tudo, a certeza de que está agindo segundo os preceitos humanitários e dessa forma, fazendo o bem ao seu semelhante...**

Guerra à Guerra

Como as coisas mudam. Há poucos meses atrás, o mundo saudava o fim dos regimes comunistas dizendo tratar-se do início de uma nova época. Teve até um filósofo japonês que falou em “fim da história”. O “destino da humanidade” seria o capitalismo, e fim de papo.

Só que um cidadão, num pequeno e distante país do oriente, não ouviu bem essa estória. Armado pelos americanos para enfraquecer o Irã dos aiatolás, ele não se conformou com a conta que lhe foi apresentada. De país rico e grande produtor de petróleo, passou a devedor. E o preço do seu petróleo caiu ainda mais. Então esse indivíduo resolve invadir um país vizinho para aumentar o seu poder de barganha. Certamente seguindo o exemplo do seu ex-aliado, os Estados Unidos, que já tinham invadido o Vietnã, a República Dominicana, incentivando golpes militares em toda a América Latina, financiado os guerrilheiros “contras” na Nicarágua, e mais recentemente, invadido Granada e o Panamá (este ainda ocupado por tropas americanas; e a ONU?). Eis um país que sabe realmente lutar até as últimas consequências por seus interesses! E o nome do cidadão do pequeno país do oriente? Saddam Hussein.

O mundo não teria se importado caso o país vizinho do invasor fosse um produtor de melancias, ou bananas. Aliás, até bem pouco tempo, as grandes potências do Ocidente mantinham todas suas colônias na África, Ásia e América Latina, e pouco se importavam com a “autodeterminação dos povos. Da mesma forma como não se importam que milhares de bombas sejam despejadas hoje em dia no Iraque. Trata-se de um jogo interessante: viola-se a soberania de um país para garantir a de outro.

Apesar de todo o avanço tecnológico dos países ocidentais, estes foram tomados novamente pela velha mentalidade das Cruzadas. É, aqueles combates sangrentos travados na Idade Média (há mais de 500 anos atrás) entre os cristãos do ocidente e os “infiéis” árabes. E como se enxergam os “Novos Cruzados”? Pelo menos nos primeiros dias o mundo se iludiu sobre uma nova forma de guerra: limpa, “high-tech” (tecnológica), sem derramamento de sangue e só sobre alvos militares. Como um videogame. Para se tornar a mais perfeita das guerras só faltou um detalhe: havia um adversário disposto a reagir, o que aponta para um longo e desgastante conflito no deserto.

Além de bons combatentes, os americanos sabem fazer uma outra coisa muito bem: propaganda. O mundo inteiro se emociona com o destino dos pilotos americanos capturados, e chora com os feridos em Israel (que está longe de ser um Estado “neutro” nesse conflito) causados pelo ataque dos mísseis iraquianos. Só o outro lado parece não ter voz nem vez. Serão extraterrestres? Ou humanos, como nós, que falam, pensam, comem, choram, sentem dor? Ninguém chora as centenas de civis iraquianos que já foram mortos pelos tais “bombardeiros cirúrgicos”... Além disso, o país se encontra sem remédios para atender os seus feridos, devido ao bloqueio da ONU, o que aponta para uma mortandade generalizada no

futuro. Mesmo distantes dessa guerra, todos nós já estamos pagando um alto preço: pacifistas são reprimidos, imigrantes árabes são vistos como terroristas em potencial, noticiários são submetidos à censura militar, jovens de todo o mundo são convocados à força para lutar numa guerra que não é sua.

É até compreensível que as massas árabes queiram se unir, após décadas de exploração imperialista. O que condenamos são os métodos usados pelo Iraque. As invasões do Irã, e agora do Kuwait, despertaram repúdio e temor nos demais países do Golfo. O Kuwait, hoje qualificado de um estado “artificial” implantado pelos colonialistas britânicos, foi aliado do mesmo Iraque na longa guerra contra o Irã (ajudando inclusive a financiar as tropas de Hussein). Se queriam unir o Oriente Médio, por que não atacaram Israel ou os Estados Unidos desde o início, fato que teria o apoio incondicional das massas da Líbia, Egito, Síria e demais países árabes? Isso só mostra que o “antiimperialismo” do Iraque é de mentira. Como todos os politíqueiros, Saddam Hussein muda o seu discurso a cada momento. Hoje é a causa palestina, mas que moral tem esse homem para falar nisso quando ele mesmo mandou bombardear, com armas químicas, a minoria curda do Iraque que luta por sua independência? É, dois pesos e duas medidas...

Nós não somos pacifistas ao extremo. Armas são necessárias para a libertação dos oprimidos (nunca se viu uma classe dominante que abrisse mão de seu poder de mão beijada). Povos como o irlandês, o palestino, o basco, o curdo, o letão, os negros da África do Sul (e antes os vietnamitas e os argelinos) têm o dever e o direito de pegar em armas contra os seus opressores. Nesse caso, estamos e estaremos sempre com os revolucionários desses povos. Mas não se trata disso no caso do Iraque. Nós, anarquistas, denunciamos essa guerra entre Estados, que como sempre, mentem sobre seus objetivos para enganar os mais desavisados. Nem os Estados Unidos lutam pela liberdade do Kuwait, e nem o Iraque tem o menor interesse pela causa palestina. Repudiamos essa guerra pelo controle de... barris de petróleo!!!

No mundo inteiro, nesse exato momento, milhares de jovens saem às ruas contra essa guerra, pelo fim de todas as mortes em vão, pela paz. Nós, de “O Anarco-Sindicalista”, apoiamos irrestritamente a causa pacifista, com todas as nossas forças. Em razão disso, abrimos o espaço desse jornal para que você nos conte (e aos nossos leitores) o que tem feito em sua cidade, sozinho ou em grupo, para acabar com a carnificina do Golfo Pérsico. Camisetas, broches, passeatas, pichações, abaixo-assinados, greves de fome, etc. Cada morte, cada bomba que cai, tudo isso é uma afronta a todos os seres humanos que prezam a vida, e a liberdade. Acabar com isso, agora, é um dever de cada um de nós. O mundo com que sonhamos, socialista, libertário, não irá nunca surgir de um punhado de escombros, de uma matança generalizada. Guerra à guerra!!! Guerra a todas as guerras!! Pela vida, pela paz, contra todas as formas de governo, pela anarquia!!!

DA REDAÇÃO

A Solução é a Coletivização

O governo Collor é ilegítimo afinal as eleições não passaram de uma grande palhaçada nacional sustentada pela Rede Globo e dele os trabalhadores nada podem esperar senão arrocho, miséria, inflação e recessão.

Este governo para continuar pagando os juros (!) da dívida externa brasileira e favorecer o capital estrangeiro continua privatizando as empresas nacionais.

São processos escandalosos e fraudulentos em que em alguns casos o governo primeiro paga as dívidas destas empresas para depois vendê-las — só que o preço da venda é menor que o da dívida!!

As próximas empresas da lista negra são a Light, Escelsa (empresa de eletricidade do Espírito Santo), CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista), Açominas, Acesita e Petroquímica União. Está na mira do governo todo o serviço de saúde, as universidades e até mesmo a privatização do Banco do Brasil. Em Brasília quase privatizaram o serviço funerário e até a rodoviária central!!

A venda destes bens públicos é correta? É lógico que não! Quem paga estas verdadeiras mamatas da privatização somos nós os trabalhadores. A coisa funciona mais ou menos assim: os trabalhadores constroem as empresas e nelas produzem, o governo as vende e os empresários lucram.

A maioria por má-fé, outros por ingenuidade ou estupidez contra-põem a privatização à estatização das empresas. Ou seja, para estas pessoas o problema é o de trocar de patrões. A direita quer privatizar e a esquerda quer estatizar. Onde está a

diferença em ser explorado pelo patrão governo ou pelo patrão burguês?

É assim segue a palhaçada parlamentar, amplamente divulgada pela imprensa burguesa apresentando debates acirradíssimos sobre as duas posições como se fossem inimigos ferrenhos. Mas qual nada! Estes senhores que se gabam ter sido eleitos pelo voto direto são todos filhos e representantes do mesmo sistema burguês!

Enquanto denunciam as fraudes da privatização e defendem a estatização estes senhores da "esquerda" não fazem mais que desviar a atenção dos trabalhadores para a verdadeira questão:

Assim como a Cosipa, a Light, o Banco do Brasil são do povo a Votorantim, o Pão de Açúcar e o Itaú também são!!

Todas as empresas, todas as riquezas do mundo pertencem e devem ser controlados pelo povo e não pelo governo ou algum grupo privado!

Trabalhadores, o mal está na PROPRIEDADE PRIVADA E NO GOVERNO!!

Para ser mais claro, a solução não está na privatização nem na estatização das empresas mas sim na sua COLETIVIZAÇÃO.

Portanto, deixemos de lado o teatro parlamentar e joguemos tudo na organização dos trabalhadores para que hoje ao menos não se percam conquistas trabalhistas com estes processos e que num futuro próximo esta luta tome proporções gigantescas para o embate decisivo, afinal o que nos pertence terá que ser tomado a força.

S.T.O.V-DF

Imposto Sindical

A Medida Provisória baixada pelo governo Collor extinguindo o Imposto Sindical foi aprovada pela Câmara dos Deputados com uma pequena modificação: "acabará" 20% ao ano. Assim esse imposto absurdo somente deixará de existir em 1995.

Collor baixou esta medida com a nítida intenção de desarticular financeiramente a CUT. Mas o engraçado é que os cutistas, que sempre disseram ser contrários a este imposto e só o recebiam por obrigação legal, se viram apavorados diante da medida. Tanto é que, além do Imposto Sindical, já está recebendo uma tal de "Taxa Assistencial", descontada todo mês do conjunto de traba-

lhadores de uma determinada categoria — independentemente de estarem ou não filiados ao Sindicato Oficial. Referendam esta pouca vergonha em assembléias insignificantes, para depois dizer ser esta uma "decisão das bases".

Filho da ditadura varguista e inspirado pelo fascismo de Mussolini, o Sindicato Oficial continua cumprindo com o seu papel: o de controle da classe trabalhadora. O Imposto Sindical é apenas a ponta deste imenso iceberg da pelegagem, mas que nem a CUT, CGT, USI e Força Sindical conseguem esconder.

S.T.O.V-DF

Notas Internacionais

• Nos dias 1, 2, 3 e 4 de novembro último, realizou-se na cidade de Valência, Espanha, o Congresso da Internacional das Federações Anarquistas. Além das organizações nacionais filiadas (como a FAI espanhola, a FAF francesa, FAI italiana...) o evento contou ainda com delegações de vários outros países dentre eles, a de um militante brasileiro.

• A Associação Internacional dos

Trabalhadores, organização anarco-sindicalista da qual a COB é filiada realizou-se no dia 12 último na cidade de Colônia, Alemanha, uma Conferência Internacional que discutiu principalmente questões relativas ao Congresso de 92 (como por exemplo pauta, regimento interno etc).

— No próximo número, publicaremos notícias mais detalhadas a respeito destes eventos.

I mês anarquia, arte e poesia

A UGT/SP — COB/AIT (União Geral dos Trabalhadores de São Paulo — Confederação Operária Brasileira/Associação Internacional dos Trabalhadores), com o apoio da Juventude Libertária de São Paulo, de indivíduos Anarco-Punks, da ADECS (Associação de Defesa Ecológica Cultural e Social) e de simpatizantes, artistas, poetas e poetisas realiza de 05/01 à 26/01 o I Mês Anarquia, Arte e Poesia.

A idéia surgiu com relação à proposta de apresentarmos algo, no mês do aniversário da cidade de São Paulo, que tivesse como prioridade mostrar a mais crua realidade desta metrópole que encanta e fascina, que entristece e cala, que sofre e ilude, que chora e já não ri.

Para isso, tínhamos que pôr em cena o cotidiano opressivo: a miséria de uns e de outros significando que os oprimidos não têm pátria, mas que se curvam ao peso falso de seus símbolos; expor a caricatura instantânea dos inimigos eternos do proletariado (burguesia, governo, militares, proprietários, autoridades, padres, etc...), e por intermédio dessa realidade pudéssemos servir de elo de identificação intelectual dos trabalhadores num tempo forte de opressão e violência governamental e patronal que só a arte e a poesia poderiam registrar com grandeza.

Onde sob a ótica Anarquista buscaríamos soldar, numa única imagem, os limites prováveis entre a arte e a vida. Pois acreditamos que somente na medida em que uma sociedade é tornada sensível pelas artes é que as idéias se lhe tornam acessíveis. Visto que, tanto arte como sociedade têm sua origem na relação do homem com seu ambiente natural. Sendo assim, torna-se impossível conceber uma sociedade sem arte, ou uma arte sem significado social.

Sem arte não saberíamos que a verdade existe, pois a verdade só é tornada visível, compreensível e aceitável na obra de arte, onde o toque da verdade é o toque da vida.

Surgiu desta idéia o I MÊS ANARQUIA, ARTE E POESIA, algo mais do que as mentes sem oxigenação de nosso tempo pudessem digerir permanentemente revolucionário e constantemente perturbador da ordem vigente. Já que vivemos numa época que nega as próprias funções da imaginação, do gênio e da inspiração; que nega os sentimentos de solidariedade, de igualdades e de fraternidade; que nega os direitos à paz, à existência e ao amor; e que nega os princípios fundamentais e os objetivos supremos da existência humana, que são: à liberdade e à justiça.

UGT — SP

Conferência Nacional

O movimento pela reconstrução da Confederação Operária Brasileira realizará em Brasília sua III Conferência Nacional. O evento a ser realizado nos próximos dias contará, além dos núcleos e liga já aderido com a presença de novos estados.

Além dos temas orgânicos, a Conferência pretende preparar o V Congresso Anarco-sindicalista e o encontro interamericano das seções da AIT a serem realizados no segundo semestre deste ano.

Endereços da COB para contatos

— União Local de Porto Alegre (RS)
CP 5036 — Porto Alegre (RS)
CEP 90051

— União geral de Trabalhadores de São Paulo
C.P.7597
CEP 01064

— Núcleo pró-COB Bahia
CP 053 — Salvador (BA)
CEP 40001

— Núcleo pró-COB de João Pessoa (PB)
CP 1078 — João Pessoa (PB)
CEP 58000

— Sindicato de ofícios Vários de Brasília (DF)
CP 020266 — Brasília (DF) CEP 70001

— Núcleos pró-COB de Curitiba (PR)

IMPRESA LIBERTÁRIA

RS
— Revolta e Revolução
— O Bancário Revoltado
SP
— Ação Direta
DF
— O Anarco-Sindicalista
BA
— Ação Direta
PB
— Autogestão
RS
— O Criativo Anárquico
CP 10008 — Porto Alegre (RS)
CEP 90001
— Desobediência Civil
CP 307 — Canoas (RS)
CEP 92000
RJ
— Utopia
CP 15001 — Rio de Janeiro (RJ)
CEP 20155

EXPEDIENTE

"O Anarco-Sindicalista"

Órgão de divulgação das seções da região Centro-Sul da Confederação Operária Brasileira (COB), filiada à Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). Comissão Editorial: Sindicato dos Trabalhadores em Ofícios Vários (DF), filiada à COB. Correspondência: Caixa Postal 02-0266 CEP: 70001 — Brasília-DF.